



5º Encontro Internacional de Política Social
12º Encontro Nacional de Política Social
Tema: "Restauração conservadora e novas resistências"
Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de junho de 2017

Eixo: Direitos Geracionais.

Cuidando do cuidado: a importância do Serviço Social na mobilização de consciência e no fornecimento de informações às famílias de portadores da Doença de Alzheimer

Caring for care: the importance of Social Service in mobilizing awareness and providing information to families of Alzheimer's disease patients.

Mariana Machado Vidal¹

O presente trabalho, ao analisar a questão do envelhecimento como ponte inicial trouxe a ideia de que o envelhecimento acima de tudo é um processo pelo qual todos terão que passar, e pode provocar aspectos negativos e positivos. Isto vai depender do processo de vida econômica, cultural, psicológica e ambiental que o indivíduo viveu.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial iniciado, a princípio, nos países desenvolvidos em decorrência da queda de mortalidade, a grandes conquistas do conhecimento médico, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental tanto em residências como no trabalho assim como, em decorrência dos avanços tecnológicos (MENDES, 2005, p. 423).

O idoso tem que lidar com algumas adversidades e doenças decorrentes do processo de envelhecimento, devido à idade biológica, e nem todos têm condições de descobrir a tempo o seu diagnóstico e possíveis tratamentos adequados. O Alzheimer é uma dessas doenças decorrentes deste processo, pois ainda são poucos os que a conhecem, e ainda não há um diagnóstico preciso para identifica lá.

Apontamos que essa doença progride em três estágios. O primeiro estágio caracteriza-se por perda de memória em curto prazo. No segundo estágio ocorrem dificuldades no dia-a-dia, a memória continua a piorar e o paciente se torna dependente. Já no terceiro estágio a perda de memória se acentua ainda mais, não reconhece mais amigos, familiares e lugares. Tem grande dificuldade para entender o que se passa ao seu redor, seu comportamento em

¹Titulação graduanda em serviço social na Universidade Federal Fluminense. E-mail: <mariana.m.vidal@hotmail.com>.

público é inadequado. Em função disso ritmo de vida da família é mudado pela doença e a adaptação a essa nova realidade é algumas vezes necessária a mediação de um profissional. Poucas pessoas estão preparadas para a responsabilidade e para a sobrecarga que é cuidar de um portador de Doença de Alzheimer. O impacto do diagnóstico em uma família é extremamente desalentador, pois existe um desconhecimento da doença, do que fazer, como agir, como entender a pessoa afetada e como entender seu próprio sentimento.

Cuidadores de pacientes com Doença de Alzheimer possuem maiores chances de ter sintomas psiquiátricos, mais problemas de saúde, maior frequência de conflitos familiares e problemas no trabalho, se comparados a pessoas da mesma idade que não exercem o papel [...]. Os cuidadores de idosos dementes apresentam um pior julgamento sobre a própria saúde, sentem-se mais estressados e com a vida afetiva e social mais limitada do que cuidadores de idosos não dementes [...] (CRUZ, 2008, p. 225).

As dúvidas e incertezas com o futuro, a grande responsabilidade, a inversão de papéis onde os filhos passam a se encarregar dos cuidados de seus pais, além da enorme carga de trabalho e sobrecarga emocional, acabam por gerar no meio familiar intenso conflito e angústia submetendo a família à enorme pressão psicológica que vem acompanhada de depressão, estresse, queda de resistência física, problemas de ordem conjugal. Diante disso sabemos que sempre um dos familiares fica com uma maior parte das tarefas, esse é o que mais sofre as consequências com o passar do tempo, onde ele acumula funções que o deixa totalmente desprotegido emocional e fisicamente.

O serviço social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana, processos esses aqui apreendidos sob o ângulo das novas classes sociais emergentes, a constituição e expansão do proletariado e da burguesia industrial e das modificações verificadas na composição dos grupos e frações de classes que compartilham o poder de Estado em conjunturas históricas específicas (IAMAMOTO, 2003, p. 77).

Nesse sentido, considerando que o objeto de trabalho dos assistentes sociais são as expressões da questão social e que as ações destes profissionais incidem diretamente na construção da proteção social na perspectiva dos direitos obviamente o foco de interesse central do serviço social é a relação família e proteção social (CARVALHO, 2010, p. 169).

Nesse campo de atuação do assistente social, como em todos os demais, a prática educativa do serviço social deve concorrer para uma realidade transformada, criando espaços de comunicação e aprendizagem nos quais o grupo, através das histórias narradas pelos representantes dos familiares, realizará a escuta, reflexão e troca de experiências, que torna possível para o membro, enxergar a si e sua família diante das questões sociais que os afligem. Por meio dessa ação de caráter educativo, a população se organiza e se mobiliza, desenvolve iniciativas e altera seu contexto social.

Assim, aos assistentes sociais que objetivem romper com práticas conservadoras, não cabe reproduzir o processo de trabalho capitalistas, alienante. Há então que, historicamente, buscarmos a ruptura - através do trabalho e das relações sociais -, com as formas capitalistas de trabalhar e pensar e buscar um trabalho que, além de prestar assistência, resulte num processo educativo; num bem e não num produto a ser consumido. Um trabalho, desse modo, consciente, que exige a capacidade de antecipar, de projetar capacidade que não está dada, mas é um fim a alcançar, algo a construir (VASCONCELOS, 2008, p.114).

A ação do assistente social com essa demanda é inovadora e desafia os profissionais a se qualificarem e se atualizarem para acompanhar as inovações. Dessa forma o assistente social poderá explorar esse campo de atuação que ainda é pouco conhecido, debatendo, socializando o assunto e conquistando seu espaço profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Política Nacional do Idoso. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília (DF): Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CARVALHO, Raul de; IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O impacto da Doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, abr./jun. 2008.

DUARTE, L. F. D. Horizontes do indivíduo e da ética no crepúsculo da família. In: RIBEIRO, I. (org.). **Família e sociedade brasileira: desafios nos processos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Fundação João XXIII, 1994 p. 23-41.

ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra R. Boiça da; GUIMARÃES, Marco Antônio M. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 11-20, 2014.

FONSECA, Claudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 14, n. 2 p. 50-59, maio/ago. 2005.

GWYTHER, Lisa P. **Cuidados com portadores de doença de Alzheimer: um manual para cuidadores e casas especializadas**. São Paulo: Novartis, 1985.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 20-26.

LEMOS, Naira Dutra; GAZZOLA, Juliana Maria; RAMOS, Luiz Roberto. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde e Sociedade**, São Paulo v.15, n.3, p.170-179, set./dez 2006.

LOBATO, Alzira Tereza G. Serviço social e envelhecimento: perspectivas de trabalho do assistente social na área da saúde. In: BRAVO, Maria Inês Souza et al (orgs.). **Saúde e serviço social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Rosa Maria Lopes. Envelhecimento e saúde: um problema social emergente. *Millenium*, Viseu (Portugal), n. 27, p. 27, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium27/14.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

MELO, Carolina. Alzheimer in vitro. **Veja**, São Paulo, n.45, p. 110 - 112, nov. 2014.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.18, n.4, p.422-426, dez. 2005.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. Procedimentos metodológico na construção científico: a pesquisa bibliográfica. **Katállys**. Florianópolis, v.10, p. 37-45, 2007, Número Especial.

MIOTO, Regina Célia. Família, trabalho com famílias e serviço social. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v.12, n. 2, p.163 – 176, jan./jun. 2010.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. As transformações familiares e o olhar sociológico. In: SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 11 – 26. (Prefácio).

PRAZERES, Maria Márcia Viana. **Coral na terceira idade**: o canto como sopro da vida. A influência do canto coral na qualidade de vida de um grupo de coralistas idosas. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)- Universidade Católica de Brasília, 2010.

SANTOS, Silvia Maria Azevedo. O processo de (con)viver e cuidar de adultos e idosos dementados, In: _____. **Idosos, família e cultura**: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. Campinas: Alínea; 2003, p. 65-204.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como ordem simbólica. **Psicologia**, São Paulo, USP, v.15, n.3, p. 11-28, 2004.

SÉ, Elisandra Vilella G. Prepare um ambiente seguro para o portador de Alzheimer. **Vya Estelar** (UOL), [Campinas – SP], 1º jan. 2016. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/alzheimer_ambiente_seguro.htm>. Acesso em: 30 mar. 2016.

SEIMA, Márcia Daniele; LENARDT, Maria Helena. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 388-398, ago./dez. 2011.

SINGLY, François de. O sentido das transformações da família após os anos 1960, In:

_____. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 43-55.

SOUZA, Rosany Barcellos de; AZEVEDO, Verônica Gonçalves. O assistente social e a ação competente: a dinâmica cotidiana. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 80, p. 49-58, nov. 2004.

VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço social e prática reflexiva. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 10, 1997.

VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e Práticas democráticas. In: BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social e Democracia**. Rio de Janeiro: Cortez, 2008. p. 113-138.

VILAÇA, Cynthia Marques et al. O autocuidado de cuidadores informais em domicílio: Percepção de acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 221-226, 2005.

Palavras-chave: Família. Cuidador. Doença de Alzheimer. Prática profissional do serviço social.

Keywords: Family. Caregiver. Alzheimer's disease. Practice of social work.